Eucalyptus Online Book & Newsletter

Extraído de:

Eucalyptus Newsletter nº 51 – Julho de 2016

Uma realização:

º Celsius Degree / Grau Celsius
Negócios em Gestão do Conhecimento

Autoria: **Celso Foelkel**

==========

Organizações facilitadoras:

ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Empresas e organizações patrocinadoras:

Fibria

ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

ArborGen Tecnologia Florestal

CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira

CMPC Celulose Riograndense

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

Klabin

Lwarcel Celulose

Solenis

Stora Enso Brasil

Suzano Papel e Celulose

Relatos de Vida

Unindo caminhos
Foto: Alessandra Foelkel

ISO Technical Report TR 14061

Information to assist forestry organizations in the use of Environmental Management System standards ISO 14001 and ISO 14004

ISO - International Organization for Standardization

Logo no início da década dos anos 1990's o mundo viveu uma espécie de revolução ambientalista, com inúmeras ações e atividades que visavam à melhoria do ambiente do qual a sociedade faz parte. Obviamente, as florestas, que se constituem em um dos maiores patrimônios naturais que dispomos, acabaram sendo fortemente impactadas por essa revolução, felizmente de forma positiva em diversas situações.

Inicialmente, em 1992, aconteceu na cidade do Rio de Janeiro a consagrada ECO 92, também conhecida como UNCED – United Nations Conference on Environment and Development - Environmental World Summit. Durante esse evento magno foi lançada o que se denominou de Declaração das Florestas, ou "Statement of Forest Principles". Esses eventos acabaram sendo os fatores aceleradores para que se consolidassem os sistemas de certificação florestal, que já estavam sendo cogitados e até mesmo engatinhavam em alguns países, como Estados Unidos e Canadá. Dentre esses sistemas que surgiam, o mais prestigiado internacionalmente vem sendo o sistema do FSC – Forest Stewardship Council, fundado em 1993.

Em 1994, o BSI – British Standards Institute oficializou o lançamento da sua famosa norma para sistemas de gestão ambiental (BS 7750), que serviu de embasamento para o surgimento e implantação da série 14000 das normas ambientais da IS0 – International Organization for Standardization. Essa série se iniciou em 1996, com o lançamento da norma ISO 14001, dedicada à certificação dos sistemas de gestão ambiental de empresas interessadas em obtê-la.

A certificação ambiental conforme a ISO 14001 se apoia em cinco fundamentos básicos, que são os seguintes:

- Cumprimento de toda a legislação legal pertinente à empresa e atividade;
- Elaboração de uma política ambiental que deve ser cumprida e auditada;
- Avaliação, monitoramento, mitigação e compensação dos efeitos ambientais negativos e potencialização dos efeitos positivos;
- Auditorias de terceira parte para acompanhar a efetiva adequação e conformidade em relação à norma;
- Elaboração e implantação de um programa desafiador de melhoria contínua, que deve focar nos aspectos mais importantes identificados como pontos frágeis ou a melhorar nas empresas certificadas.

Complementarmente à norma 14001, a ISO também lançou a norma 14004 que oferece diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio à implantação dos sistemas de gestão ambiental.

As normas BS 7750, ISO 14001 e ISO 14004 são normas gerais, aplicadas a quaisquer tipos de empreendimentos, desde uma megacorporação fabricante de veículos ou refrigerantes até um simples restaurante localizado à beira de uma estrada regional.

Dessa forma, não existe no escopo dessas normas definições sobre as melhores práticas e procedimentos que sejam recomendados ou específicos a um tipo determinado de atividade produtiva, como seria o caso do manejo sustentável de florestas e produção de bens derivados das florestas.

Importante lembrar que todas essas iniciativas globais surgiram praticamente ao mesmo tempo. Em menos de quatro anos (1992 a 1996) tivemos o surgimento de enormes e praticamente desconhecidas demandas para o setor de base florestal, em quase todas as partes do mundo.

O que fazer bem e em primeiro lugar eram questões que todos faziam no setor.

As pressões mercadológicas eram pela adoção da norma ISO 14001, mas existia também muita pressão de compradores de produtos florestais, que exigiam

certificados de origem, licenciamentos, níveis de desempenho, elementos comparativos entre empresas, etc.

Dentre os instrumentos que existiam para abarcar essas exigências estavam os selos verdes (ecolabels) e as certificações florestais.

Nesse emaranhado de novas normas e sistemas ambientais que surgiram de hora para outra, o setor de base florestal se sentiu até certo ponto fragilizado, ameaçado e ansioso. Isso porque as coisas não eram tão fáceis e rápidas de serem implantadas, mesmo que houvesse a boa vontade e determinação de se fazer isso tudo. Eram muitas as interrogações e poucos para atuar nas respostas.

Em países como Noruega, Finlândia, Suécia, Estados Unidos, Canadá e Japão, muita da madeira utilizada pelas empresas industriais era e ainda é originada de outros países (caso do Japão) ou de um enorme contingente de pequenos produtores florestais (no caso da Escandinávia). Ficava no ar a questão: como conseguir que os produtores de madeira, tão numerosos e distantes, conseguissem se habilitar para a certificação florestal ou mesmo se interessar por isso? E mesmo que se interessassem; qual seria o melhor caminho ou certificação a seguir e em quanto tempo isso aconteceria?

Também existia naquele momento uma grande interrogação por parte de alguns países e empresas florestais em relação ao sistema de certificação florestal do FSC – Forest Stewardship Council, principalmente porque no sistema FSC o sistema de votação separava os membros em três classes igualmente balanceadas (1/3 de cada classe): membros representativos de entidades ambientais, membros de entidades sociais e membros de entidades produtivas. Surgia assim a suspeita de que o sistema do FSC pudesse ser extremamente restritivo e impositivo às empresas industriais (consideradas na classe econômica), que quisessem se candidatar a esse tipo de certificação.

Por essa razão, alguns países que se faziam representar na ISO, manifestaram sua preferência para que a certificação florestal pudesse ser também feita no âmbito do sistema ISO. Esperava-se que a ISO pudesse "encampar a certificação florestal", mas desde o início a entidade normativa global demonstrou que esse não era o escopo de suas normas, que deveriam ser genéricas e aplicadas a quaisquer tipos de setores produtivos ou de serviços.

A partir desse posicionamento da ISO, essa entidade normativa global foi consultada em um de seus eventos plenários, sobre a eventual criação de um grupo "ad hoc" para a elaboração de um documento técnico, sem caráter prescritivo ou normativo, que pudesse ser oferecido às partes interessadas da sociedade florestal como um complemento às normas 14001 e 14004. Esse documento ofereceria informações para orientar e fazer as devidas associações com processos desenvolvidos por outras entidades florestais e que oferecessem indicadores de desempenho e critérios e princípios de manejo florestal sustentável. Dentre essas associações eram citadas (ITTO – International Tropical Timber Organization; FAO – Food and Agriculture Organization; CIFOR – Center for International Forestry Research; IUFRO – Internation Union of Forest Research Organizations, etc.).

Com base nesse documento técnico, as empresas florestais poderiam aperfeiçoar seu sistema de gestão ambiental de natureza florestal. Assim, o TR - Technical Report 14061 foi desenhado para dar assistência às organizações e empresas florestais para implementar o seu sistema de gestão ambiental, mas em consistência com os princípios internacionais e devidamente reconhecidos para o Manejo Florestal Sustentável. Com as devidas associações oferecidas pelo relatório técnico 14061, as empresas florestais poderiam incluir em seus sistemas de gestão ambiental, as necessárias referências de implementação de práticas de manejo florestal sustentável.

Dessa forma, surgiu em março de 1996, na reunião de Londres da ISO, a proposta de criação desse relatório técnico dentro do Technical Committee TC 207. Na reunião seguinte da ISO, que aconteceu em junho de 1996 na cidade do Rio de Janeiro, a plenária aprovou a constituição desse grupo "ad hoc" (Working Group WG2) para preparar o documento orientativo às empresas de base florestal na implantação das normas ISO 14001 e 14004.

O documento ficou conhecido como "forestry bridging document" e existe uma bela explicação sobre ele que foi escrita e publicada pelo amigo Dick Hortensius, membro do grupo técnico, disponível mais adiante como referência de literatura.

A partir desse momento, tive a honra e o privilégio de ser indicado pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas para participar efetivamente da criação desse documento. Cooperavam também para minha participação nas viagens e no suporte técnico a ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e a ABECEL – Associação Brasileira de Exportadores de Celulose.

O outro brasileiro que participou intensamente nesse grupo de trabalho foi nosso grande amigo e amigo das florestas, o engenheiro florestal Rubens Cristiano Damas Garlipp, que inclusive me ajudou a resgatar na memória o que aconteceu nesse período entre 1996 a 1998, quando o relatório foi elaborado e lançado. Também tiveram participações eventuais como representantes do Brasil: Jorge Cajazeira e Albano F. Carvalho Filho.

Esse documento 14061 ainda é bastante citado em livros, teses acadêmicas e artigos técnicos publicados na literatura global, mesmo após ele ter sido oficialmente retirado pela ISO no ano de 2011. Nesse momento, a entidade normativa deve ter considerado que já não havia mais necessidade do mesmo, até por já ser um documento de mais de uma década de existência e de ter passado a existir muito mais consenso e rotas comuns sobre os sistemas de gestão ambiental e de certificação florestal.

A coordenação do ISO/TC207/WG2 coube ao amigo Ken Shirley (Nova Zelândia) e a secretaria executiva ficou a cargo do senhor Ahmed Husseini (Canadá). Mais de 20 países e mais de 50 representantes colaboraram na produção desse relatório técnico, cujo nome final definido pela ISO foi: *ISO Technical Report TR 14061:1998 - Information to assist forestry organizations in the use of Environmental Management System standards ISO 14001 and ISO 14004*.

Em dezembro de 1997, o documento técnico foi finalizado e foi submetido aos membros do TC207 para votação.

Os principais cuidados na elaboração do relatório foram:

- Buscar seguir as recomendações e procedimentos do sistema ISO;
- Referenciar fontes e documentos internacionais recomendando princípios, critérios e indicadores de desempenho para o manejo florestal sustentável. Foram referenciados tratados e convenções internacionais sobre florestas (Tarapoto, Helsinki e Montreal), entidades globais de extrema relevância florestal (FAO, ITTO, CIFOR) e organizações normativas que estavam elaborando normas e colaborando para a criação de sistemas de certificação florestal (AF&PA - American Forest and Paper Association; CSA - Canadian Standards Organization; ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas; FSC – Forest Stewardship Council, etc.).

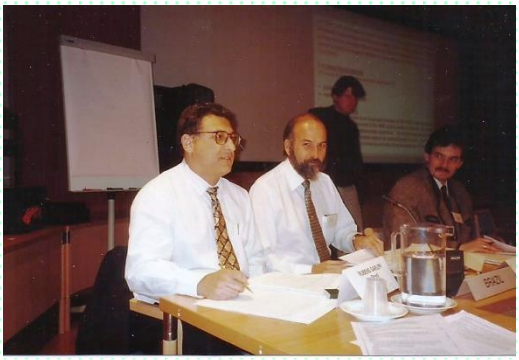
Com isso, o documento elaborado não apenas auxiliava na interpretação das normas 14001 e 14004 para serem aplicadas pelas partes interessadas, mas também sugeria a prática do manejo florestal sustentável e onde se poderiam obter as necessárias informações para se obter isso. O documento ponte também

disponibilizava um glossário de termos técnicos e siglas para facilitar a implementação do mesmo.

As iniciativas por certificação florestal estavam acontecendo em praticamente todos os países florestais que tinham representantes no WG2: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Brasil, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Holanda, Indonésia, Japão, Malásia, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Suécia, United Kingdom; USA, etc.

As contribuições brasileiras foram bastante significativas e reconhecidas. A cada reunião se apresentavam "country reports", relatando os avanços dos processos de implantação do manejo florestal sustentável e dos sistemas de certificação em cada país representado.

As reuniões do WG2 aconteciam de forma alternada entre países anfitriões que possuíam representantes: Toronto (Canadá em 1996); Helsinki (Finlândia, 1997); Paris (França, 1997), Kyoto (Japão, 1997). Participei ativamente nas reuniões de Toronto e Helsinki, sendo que nas demais trabalhei à distância conforme os sistemas de comunicação da época.



2ª Reunião do TC 207/Working Group 2 - TR – 14061 – ISO – Finlândia

As constatações que pude tirar dessa rica experiência em minha vida profissional podem ser relatados como sendo as seguintes:

- Excepcional oportunidade de se trabalhar coletivamente e com ótimos resultados em um tema difícil e conflituoso para a época;

- Colaboração para a elaboração de um documento bastante útil para qualquer organização florestal de qualquer parte do planeta;

- Obtenção e produção de um documento rico em informações, para que a prática do manejo florestal sustentável, que estava surgindo na época, pudesse ser mais efetiva e rapidamente implementada;

- Atuação como representante de nosso País, permitindo assim a inclusão de sugestões e necessidades brasileiras relacionadas à produção de florestas plantadas com finalidades comerciais e industriais.

Apesar de nosso esforço não ter resultado na disponibilização de um rótulo de produto para os bens de origem florestal e nem para as empresas de atuação na base florestal, conforme costuma acontecer no sistema de normas da ISO, o processo serviu para direcionar os interessados em obter a certificação ambiental da ISO, inserindo as práticas do manejo florestal sustentável, tanto para as florestas naturais como para as plantadas.

Gostaria de destacar alguns nomes de participantes com os quais tive oportunidade de trabalhar e produzir resultados coletivos, o que me ajudou a aumentar o número de amigos qualificados no setor de base florestal. Dentre os muitos que apreciei trabalhar nesse processo e a admirar pelo empenho e qualidade de trabalho eu citaria: Rubens Garlipp (Brasil); Markku Simula (Finlândia); Tony Rotherham (Canadá); Dick Hortensius (Holanda); Ken Shirley (Nova Zelândia); Scott Berg (Austrália); Kathy Bradley (UK); Don Currie (Canadá); Ahmed Husseini (Canadá); Ken Felton (Austrália); Stefan Wirtén (Suécia), dentre outros tantos.

O trabalho elaborado pelo nosso grupo ainda pode ser conseguido junto à ISO e em outras organizações de venda de documentos técnicos e normas, mesmo não estando mais em vigor.

Acredito que os principais resultados desse documento foram:

- Colaborar no amadurecimento dos processos de certificação ambiental e florestal em nosso setor;

- Favorecer o interesse de empresas pela obtenção da certificação;

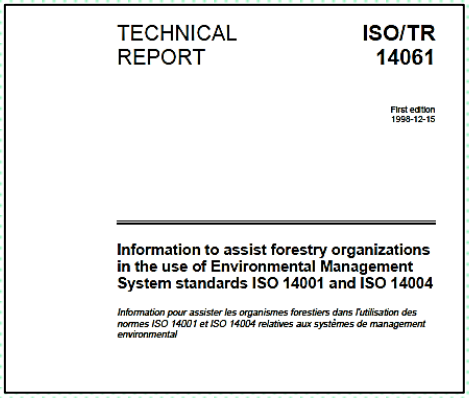
- Promover o manejo florestal sustentável;

- Ajudar na equalização dos sistemas de certificação florestal, colaborando para evitar que posições extremadas pudessem acontecer, principalmente por se estar criando um relatório de caráter informativo dentro de uma entidade de reconhecimento internacional que é a Internation Organization for Standardization.

Definitivamente, uma experiência profissional e pessoal enriquecedora e rica em aprendizados, novos conhecimentos e novas amizades.

Um privilégio e uma honra ter podido estar participando disso tudo, dando minha parcela para ajudar na história da certificação florestal e ambiental em nosso setor.

A seguir lhes trago algumas referências de literatura que descrevem brevemente o papel do grupo de trabalho WG2 do TC 207 e algumas publicações correlatas e associadas ao desenvolvimento do relatório técnico IS0 TR – 14061:


TECHNICAL REPORT

ISO/TR 14061

First edition 1998-12-15

Information to assist forestry organizations in the use of Environmental Management System standards ISO 14001 and ISO 14004

Information pour assister les organismes forestiers dans l'utilisation des normes ISO 14001 et ISO 14004 relatives aux systèmes de management environmental

ISO TR 14061:1998 - Information to assist forestry organizations in the use of Environmental Management System standards ISO 14001 and ISO 14004. International Organization for Standardization. Acesso em 02.08.2016:

http://www.iso.org/iso/catalogue_detail.htm?csnumber=29516 (em Inglês)

e

http://infostore.saiglobal.com/store/details.aspx?ProductID=444761 (em Inglês)

ISO 14061 – Certificación forestal. Eco2Site. Acesso em 02.08.2016:

http://www.eco2site.com/Informe-898-ISO-14061-Certificacion-Forestal- (em Espanhol)

IS0 14000. Enciclopédia Livre Wikipedia. Acesso em 02.08.2016:

https://en.wikipedia.org/wiki/ISO_14000#ISO_14001_standard (em Inglês)

Forest Stewardship Council. Enciclopédia Livre Wikipedia. Acesso em 02.08.2016:

https://en.wikipedia.org/wiki/Forest_Stewardship_Council (em Inglês)

ITTO – Criteria & Indicators. International Tropical Timber Organization. Acesso em 02.08.2016:

http://www.itto.int/feature04/ (em Inglês)

CIFOR – Criteria & Indicators Toolbox. CIFOR – Center for International Forestry Research. Acesso em 02.08.2016:

http://www.cifor.org/acm/pub/toolbox.html (em Inglês)

Are forest standards and certification achieving sustainable development? U. Fujikawa. Tese de Mestrado. School of Geography and Environmental Studies, University of Tasmania. 151 pp. (2005)

http://eprints.utas.edu.au/19807/1/whole_FujikawaAyuko2005_thesis.pdf (em Inglês)

Forestry certification: Why it is not leading to sustainable forest management. S. Sjöström. Tese de Mestrado. LUMES - Lund University. 49 pp. (2003)

http://www.lumes.lu.se/sites/lumes.lu.se/files/sjostrom_stefan.pdf (em Inglês)

International Conference on the Contribution of Criteria and Indicators for Sustainable Forest Management: The Way Forward (CICI-2003). FAO – Food and Agriculture Organization. (2003)

http://www.fao.org/docrep/005/Y8694E/y8694e00.htm (em Inglês)

Comparative matrix of forest certification schemes. CEPI – Confederation of European Paper Industries. 16 pp. (2000)

http://www.fao.org/docrep/003/x6720e/x6720e36.pdf (em Inglês)

ISO 14000 and forestry management. ISO develops "bridging" document. D. Hortensius. IS0 9000 and 14000 News 8(4). 10 pp. (1999)

http://www.iso.org/iso/livelinkgetfile-isocs?nodeId=15054503 (em Inglês)

International Environmental Standards Handbook. S.S. Olson. Lewis Publishers. 416 pp. (1999)

https://books.google.com.br/books?id=_kGR8p7Ad-MC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false (em Inglês)

Planning and implementing forest operations to achieve sustainable forests. Proceedings of the joint meeting of the Council on Forest Engineering and International Union of Forest Research Organizations. C.R. Blinn; M.A. Thompson. 290 pp. (1996)

http://www.nrs.fs.fed.us/pubs/gtr/gtr_nc186.pdf (em Inglês)

Testing criteria and indicators for the sustainable management of forests: Phase 1. Final report. R. Prabhu; C.J.P. Colfer; L.C. Tan; R. Soekmadi; E. Wollenberg. CIFOR Center for International Forestry Research. 227 pp. (1996)

http://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/SP-CI.pdf (em Inglês)

Defining sustainable forest management: A Canadian approach to criteria and indicators. Canadian Council of Forest Ministers. 22 pp. (1995)

http://cfs.nrcan.gc.ca/publications?id=10217 (em Inglês)

Eucalyptus Newsletter é um informativo técnico orientado para ser de grande aplicabilidade a seus leitores, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais sobre os eucaliptos
Coordenador e Redator Técnico - Celso Foelkel
Editoração - Alessandra Foelkel (*webmaster@celso-foelkel.com.br*)
GRAU CELSIUS: Tel. (51) 9947-5999
Copyrights © 2012- 2016 - celso@celso-foelkel.com.br

Essa **Eucalyptus Newsletter** é uma realização da **Grau Celsius**. As opiniões expressas nos artigos redigidos por Celso Foelkel, Ester Foelkel e autores convidados, bem como os conteúdos dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos apoiadores, facilitadores e patrocinadores.

Caso você tenha interesse em **conhecer mais sobre a Eucalyptus Newsletter** e suas edições, por favor visite:
http://www.eucalyptus.com.br/newsletter.html

Descadastramento: Caso você **não queira continuar recebendo** a Eucalyptus Newsletter, o Eucalyptus Online Book e a PinusLetter, envie um e-mail para: webmanager@celso-foelkel.com.br

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** as edições da Eucalyptus Newsletter, da PinusLetter, bem como os capítulos do Eucalyptus Online Book - click aqui - para saber maiores informações

Caso queira se **cadastrar** para passar a receber as próximas edições dirija-se a:
http://www.eucalyptus.com.br/cadastro.html

Foto: Alessandra Foelkel